

## QUE É LUGAR?

Eje temático: Teoría, historia y metodología de La Geografía

Tiago Rodrigues Moreira<sup>1</sup>

[tiagoufvjm@gmail.com](mailto:tiagoufvjm@gmail.com)

Letícia Pádua<sup>2</sup>

[leticiapadua@gmail.com](mailto:leticiapadua@gmail.com)

Segundo Tuan,(2013) em sua obra *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.*, “O lugar é a segurança e o espaço é liberdade, estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro” (TUAN, 2013, p.11). A partir daí desenvolveremos este artigo discutindo a noção de lugar na geografia humanista de matriz fenomenológica. Os lugares são muitos e suas noções, diversas. Assim, fizemos um percurso pelo conceito trabalhado entre os geógrafos humanistas, suas diversas nuances e escalas. Tuan (2013) enfatiza o lugar enquanto repositório de significados – é onde atribuímos valor emocional e nos sentimos protegidos. O lugar tem personalidade e espírito, carregando consigo valores e emoções. Os lugares podem ser criados a partir de sensações individuais e singulares, mas é, também, passível de universalidade. Por exemplo, o lar é um lugar universal. Embora fisicamente diferente para cada um, enquanto sentido de habitar é o centro de nossa existência cotidiana, referência do partir e voltar, o lar é lugar universal. Lugar é também sentimento, uma vez que ele carrega o amor, o carinho, o respeito, a personalidade de cada um. Temos que ter certa aproximação, segurança e certo tempo de convivência para formar lugar. Destacamos ainda uma das maiores contribuições do Relph, (2012) no estudo da geografia foi a consideração da dimensão fenomenológica para o estudo do lugar. O lugar, para Relph (2012), não pode ser compreendido, sem antes ser experienciado. O lugar traz consigo reflexões que vão para muito além da própria geografia, mas que não podem ser negligenciados: se, para Tuan, é preciso uma pausa no tempo, a própria discussão sobre tempo, duração e instante contribui para a apropriação e compreensão do conceito. Assim como o corpo e a experiência de mundo e a percepção são igualmente importantes para o debate sobre que é lugar. O corpo é nosso “instrumento” de mediação do ser essencial com o mundo da experiência – seus limites nos limitam, seus potenciais nos libertam, sua posição e movimento são a medida do lugar. Assim, convidamos o leitor à percorrer estas páginas conosco, em uma reflexão sobre que é lugar, sua importância e seu percurso dentro da geografia humanista, em permanente busca de sua essência.

Palavras-chave. Geografia Humanista, Lugar, Tempo, Lar.

---

<sup>1</sup> Graduando do Bacharelado em Humanidades da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

“Verbo Ser

Que vai ser quando crescer?  
Vivem perguntando em redor. Que é ser?  
É ter um corpo, um jeito, um nome?  
Tenho os três. E sou?  
Tenho de mudar quando crescer?  
Usar outro nome, corpo e jeito?  
Ou a gente só principia a ser quando cresce?  
É terrível, ser?  
Dói?  
É bom?  
É triste?  
Ser: pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?  
Repito: ser, ser, ser. Er. R.  
Que vou ser quando crescer?  
Sou obrigado a?  
Posso escolher?  
Não dá para entender.  
Não vou ser.  
Não quero ser Vou crescer assim mesmo.  
Sem ser.  
Esquecer.”

Carlos Drummond de Andrade

Segundo Tuan, (2013) “O lugar é a segurança e o espaço é liberdade, estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro” (TUAN, 2013, p.11). O que seria essa segurança; Física? Espiritual? São questões que, serão abordadas e discutidas ao longo desse ensaio.

Marandola Jr (2012), afirma que o lugar é uma das ideias geográficas mais importantes atualmente. O lugar dialoga com outras ciências como a filosofia, a literatura, poesia, dentre outras. Vale ressaltar que a discussão de lugar é relativamente nova. (MARANDOLA JR, 2013 P XIV), e sua noção a partir da filosofia fez com que seu sentido tornasse-se e pensado a partir das sensações do sensível. Então a geografia humanista entende como centro de significados, envolvida com o indivíduo.

Lugar proporciona um leque de sentidos e esses se mesclam em suas variadas definições que variam de acordo com os autores e teorias. Afirma Oliveira (2012) que o sentido de lugar implica o sentido da vida. Ambos formam um dueto de fortes sensações e emoções que se caminha lado a lado da jornada da existência.

“O lugar existe em escalas diferentes. Em um extremo, uma poltrona preferida é um lugar; em outro extremo, toda a terra” (TUAN, 2013, p.183). Existem definições de lugar distintas que proporciona uma abertura de pensamentos.

“Os lugares são centros aos quais atribuímos valor e onde são satisfeitas as necessidades biológicas de comida, água, descanso e procriação” (TUAN, 2013, p. 12). De acordo com Tuan (2013) o lugar tem personalidade e espírito, espírito porque trazem consigo sentimentos vividos por cada pessoa e personalidade sendo seus valores adquiridos, ambos possuem relação direta com o lugar.

“O lugar é como um centro de significados construído pela experiência” (TUAN, apud PÁDUA, 2013, 1975, p.152). Logo, é a partir de suas experiências que seu lugar será limitado. E é por isso que, cada um possui um sentido de lugar diferente. Podemos afirmar que os cinco sentidos (tato, olfato, paladar, visão e audição) atuam de forma essencial para a construção do lugar. O lugar é basicamente constituído da experiência que o homem tem do mundo. O homem possui papel essencial para a formação do seu lugar.

“Lugar tem sido interpretado a partir das perspectivas comportamental, humanista e fenomenológica” (RELPH, 2012, p. 18). Com estas três perspectivas desenvolve uma dinâmica interdisciplinar para o uso constante do lugar. Uma se une a outra de forma que todas agem em sua intencionalidade, formando o aumento de interesse sobre o lugar.

Uma das maiores contribuições do Relph,(2012) no estudo da geografia para o conceito de lugar, foi considerá-lo de em uma dimensão fenomenológica, que passou a levar em consideração que “lugar é o fenômeno da experiência” (RELPH, 2012, p.19). Que através dele pode-se ter uma relação entre ser e lugar.

Lugar para Relph,(2012) tem que aglutinar qualidades, experiências e significados em nossa experiência imediata. Um importante modo nos estudos de lugar Sabendo que o mesmo é dotado de significado próprio, de experiência única de cada sujeito. Cada indivíduo possui uma relação de pertencimento ao seu lar. “Lugar é um microcosmo. É onde cada um de nós se relaciona com o mundo e onde o mundo se relaciona conosco” (RELPH, 2012. P.31). Nesse caso o autor elenca certa reciprocidade entre o contato do indivíduo com o mundo em si. O próprio homem como uma expressão de mundo.

“O lugar pode ser definido de diversas maneiras. Dentre elas, está: lugar é qualquer objeto estável, que capta nossa atenção” (TUAN, 2013, p.199). Partindo da ideia do Tuan,(2013) a nossa visão é muito detalhada. A nossa relação com o olhar aumenta quando damos a ele se tornar símbolo público. Tuan (2013) escreve, por exemplo, [...] “jarra na montanha, a jarra simplesmente ocupa espaço e não o dirige. Objetos que são admirados por uma pessoa, podem não ser notados por outra” (TUAN, 2013, p.201). A visão nos ajuda a captar os lugares mais improváveis do mundo. Mas não é só através dela que conseguimos caracterizar um lugar, pode através dos pensamentos.

Para Tuan (2013) a nação pode ser um tipo de lugar. Marandola Jr (2012) trata do “lugar enquanto circunstancialidade”. O autor explica as relações entre o indivíduo e lugar. Quando dois brasileiros se encontram no Japão, em uma das ruas mais movimentadas de lá, e começam a um perguntar ao outro, de onde você? Quanto tempo esta aqui? Volta quando? São perguntas frequentes quando se deparam com a auteridade. No Japão eles encontraram uma forma de olhar para o lugar de origem deles de uma forma que antes eles não olhavam, pois eram apenas um, e essa circunstancialidade os proporcionou momentos de prazer. “É pelo lugar que nos identificamos, ou nos lembramos, constituindo assim a base de nossa experiência no mundo”. (MARANDOLA, 2012, p.228).

Na visão de Marandola Jr, (2012) existe uma relação entre lugar e tempo. Isso fica claro quando usamos as datas para marcarem um determinado lugar. Seu lugar de nascença, lembrança, saudade, identidade. Partindo daí, notamos a clareza desses sentimentos quando trazemos isso para o nosso cotidiano.

Partindo do pressuposto de que lugar é um conjunto de experiências, emoções, sentimentos ligados com o sujeito. Lidamos com a criação de lugar voltada para o ser e o mundo. “O lugar se constitui a partir da materialidade do corpo em movimento em relação ao meio que o envolve” (CAMACHO, 2010, p. 8). Suas relações com o meio em que vivem são expressamente diferentes, logo cada um se baseia da maneira cultural de criação de lugar.

Tuan (2013) faz um paralelo entre pessoas ricas e pobres. O quanto à formação de lugar varia entre a classificação social das pessoas. “A classe operária e as pessoas pobres não vivem em casas e bairros planejados por elas. [...] Ao contrário, os ricos podem ocupar um ambiente planejado por eles mesmos. Seus sonhos podem ser rapidamente convertidos em casas e gramados.” (TUAN, 2013, p.209). Logo, baseia-se em um lugar voltado para o ser, só ele é capaz de estabelecer laços com o lugar, originando seus lugares de descanso, pausa no tempo, repouso emocional. Indiferente de sua classificação social, todos possuímos e estabelecemos algum tipo de relação sentimental com nosso lugar.

Fazer parte da sociedade é atribuir valores e sentimentos nos elementos e nos lugares. Esses sentimentos tomam forma de vivência cotidiana. O amor que sentimos quando estabelecemos laços, nos remete ao sentido de condição de possuir vida, ver e rever a relevância que os lugares trazem para sobrevivência humana. Um trecho que perpassa essa mesma ideia de que os lugares são movidos, criados, vividos pelos sentimentos. “Os sentimentos que o homem nutre pelos lugares são registros de suas experiências, uma vez que estas constituem o cerne do lugar. No entanto, a

quintessência dos lugares é própria vida humana, é a partir dela que os lugares se realizam e é para ela que eles permaneçam existindo e coexistindo.” (GONÇALVES, 2010, p. 199)

Lugar se funde a partir de recordações, momentos épicos, nostalgias, afeições, sentimentos de amor, que ao longo do tempo vão se fazendo parte intrinsecamente do ser com relação ao lugar. Os indivíduos possuem a capacidade de viver e conviver em inúmeros lugares, desde o seu lar até o seu local de trabalho. Mas esse movimento é muito importante, uma vez pode se relacionar com povos distintos, culturas distintas, mas lógico seu lar sempre será seu refúgio, sua moradia de escapismo do mundo. “Lugares são realizados a todo o momento, pois os seres humanos precisam dos lugares para viver. As sociedades aprenderam a se organizar no espaço criando lugares seguros e funcionais” (GONÇALVES, 2010, p. 25).

Segundo Mello, (2012, p.38) “o lugar integra o âmago dos nossos seres” ele faz parte do íntimo do ser, envolvendo todos os sentidos. Fazendo com que nos aproximamos ainda mais do nosso lugar, do nosso conforto. Os sentidos estão todos voltados para o lugar.

“Um Lugar “reúne” ou aglutina qualidades, experiências e significados em nossa experiência imediata” (RELPH, 2012, p.22). Para Relph (2012), ao lidar com o nosso dia a dia, notamos certas experiências e unificações das qualidades vividas e atribuídas no decorrer de sua existência. Nota-se que lugar é centro de significados, onde o indivíduo percebe estar em algum lugar no mundo, a procura desses significados que preenchem a vida do ser.

“Lugar é um mundo de significados organizados, há um tempo estático e a outro dinâmico; são caminhos que se tornam lugares significativos” (OLIVEIRA, 2012, p.12). Esses caminhos nos mostram que a infinidade de coisas e experiências que podemos vivenciá-las.

Não tem como falar de lugar e não enfatizar o lar, lugar onde recompomos nossas forças espirituais, emocionais, sentimentais, onde sentimos abrigados. O lar é o seu porto seguro, o seu ambiente de refúgio, onde se sente bem e sem o receio ou medo de ser quem você é de verdade.

Lembrando que quando escrevemos lar, não fazemos especificações de lares. Quando dormimos, abrimos todos nossos sentidos, uma vez que não estamos conscientes, a nossa mente vai longe, se deleita em lugares vastos, se forma uma categoria de significados, mas quando acorda volta pra mesma vida cotidiana de sempre. “O lar está no centro de um sistema espacial astronomicamente determinado. Um eixo vertical, ligando ao mundo inferior, passa pelo lar. As estrelas são percebidas como se movendo ao redor da própria moradia; o lar é o ponto focal de uma estrutura cósmica” (TUAN, 2013, p.183). Ainda, reforça Bachelard (1978, p.22) “Vive a casa em sua realidade e em sua virtualidade, através do pensamento e dos sonhos”.

O lar possui características essenciais, como por exemplo: odores, sons, localização, móveis de caráter pessoal, Artefatos que nos levam a nostalgia, uma lembrança de amigo que viajou pro Alasca. “O lar é abrigo, segurança e aconchego” (PÁDUA, 2013, p55).

“O lar cristaliza-se como um lugar central por excelência e em toda sua grandeza” (MELLO,2012, p.38). Através do lar que identificamos quem somos. Com o passar dos anos, vamos passando por uma série de transformações, desde psicológicas a físicas, elas que são responsáveis pelo nosso amadurecimento enquanto ser. O lar que nos ajuda a identificar essas mudanças. “A casa na infância – cenário de dramas da vida” (MELLO,2012, p.59). Somos seres de muitas fases, cada uma elenca uma etapa de nossa vida, cada lugar que passamos e atribuímos valores sentimentais, espirituais e emocionais nos marcam para toda a vida.

“O *hearth* é pequeno, aconchegante e fruto da experiência direta” (PÁDUA, 2013, p.55). *Hearth*, termo utilizado para denominar antigas fogueiras de povos pré-históricos, onde ali faziam reuniões familiares, conversas, integração de afetividade, lugar que era estabelecido certa segurança, um calor humano. Relacionando com nossos lares de hoje, o *hearth* seria a cozinha, onde ali se passamos os melhores momentos da família. Onde a mãe zelosa prepara o almoço para os seus filhos, onde a vovó faz aquele bolo de fubá, que só ela sabe preparar. São esses momentos de afeição e carinho que caracterizam o *hearth*. (PÁDUA, 2013)

Agora estou debaixo de uma sombra fresca, de uma árvore. Ela esta me oferecendo o que tem de melhor, sua sombra fresca. O balancear dos galhos deixam os ventos mais fortes e frescos. Com este balancear dos galhos, me deixo levar em seu ritmo e começo a pensar em lugares públicos, como é a relação do individuo com um lugar onde o outro visita, usufrui dos mesmos ventos, da mesma sombra.

O bairro, a rua, se torna também em lugares públicos. “A brincadeiras no espaço coletivo, a respeitabilidade e a convivência em endereços diversos, despertam um profundo sentimento de bairrofilia, sensação essa de apego, pertencimento, desenvoltura, filiação e bem-estar” (MELLO, 2012, p.39). As brincadeiras dos garotos na rua, a conversas das comadres no fim da tarde, são características de lugares públicos, ou seja, onde todos podem estar naquele lugar, atribuindo uns valores sentimentais, espirituais, corporais.

Ficar ouvindo os cantos dos pássaros, o barulho da civilização, é um contraste muito diferente, porém, cada um possui sua peculiaridade. No intimo do ser que revela sua relação com o lugar em que lhe agrada.

Ainda em êxtase, com a poética do lugar afirmo ainda que lugares públicos é a maneira mais simples e prazerosa de convívio social, que hoje estamos perdendo este vínculo de afeição. O barzinho, ótimo lugar pra ler, estudar, conversar, trabalhar, são lugares que nós, através dos nossos valores e sentimentos que os tornamos nossos, mas públicos. Que estamos em lugar de coletividade, porém com um sentido de apropriação sentimental, que nos leva a sentirmos bem.

Lugar e homem, ambos caminham juntos, para que um possa dar suporte ao outro. “O sujeito e o lugar funcionam como duas noções primordiais da experiência humana. O sujeito e o lugar são, cada um constitutivos do outro” (BERDOULAY,ENTRIKIN, 2012, p.108). Segundo Berdoulay, e Entrikin, o lugar é intersubjetivo, possui dimensões concretas, ambientais, territoriais e que pode favorecer a emergência de um espaço público. O individuo estabelece laços com os lugares, onde transformam a Terra, fazendo dela seu mundo.

“O corpo é esse presente contínuo que vibra e vive, apalpa o mundo para ser e é entrelaçado aos lugares” (CHAVEIRO, 2012,p.263). Isso nos remete que cada ser tende a possuir a responsabilidade de sua própria existência. Tudo o que faz é de única e livre consequência dos atos que concluir. Ser livre quer dizer ser dono do seu corpo. “Lugar e corpo assumem múltiplas dimensões num nível conexão que aglutina o existencialismo-fenomenológico, com a leitura espacial de Santos” (CHAVEIRO, 2012,p.268).

Podemos pensar em o que seria então um sentido de lugar? Que é noção lugar? Que é noção de sentido? Existe sensações em lugar?

Embasado nas leituras de Oliveira, (2012) podemos esclarecer estas questões norteadoras. “A concepção atual de lugar é de tempo em espaço; lugar é tempo lugarizado, pois entre espaço e tempo se dá o *lugar*, o movimento, a matéria” (OLIVEIRA, 2012, p.4). Lugar sofre transformações constantemente, pois se liga ao tempo, formando um dueto que é capaz de perceber e sentir uma realidade temporal coligada ao lugar.

Quando nos retratamos de sentido, podemos ver uma abertura de vocábulos, que vão dando forma ao verbo sentir. As sensações que são intrínsecas no lugar, vagam em meio nosso ciclo vital. São momentos de alegrias, tristezas, solidão. Cada lugar requer uma especifica sensação. Nos dias de nostalgias remetem lembranças de passado bom ou ruim. Alegrias são momentos épicos em nossa existência, buscamos sempre o melhor, sempre a fantasia. O sonho a ser realizado. Conquistas a serem buscadas.

“Conhecer um lugar é desenvolver um sentido topofílico ou topofófico. Não importa se é um local natural ou construído, a pessoa se liga ao lugar quando este adquire um significado mais

profundo ou mais íntimo” (OLIVEIRA, 2012, p.12). Quando Oliveira (2013), trás esta abordagem em seu texto, retrata a infinidade de sentidos que o lugar possui.

Quando pensamos o lugar e elencamos suas possíveis sensações, lembramos-nos de nossos tempos passados. Voltamos a minha casa de infância, onde ali morei anos e anos, as experiências se tornam difusas, os significados estão mais visíveis, a vivência se adapta. O lugar já modificado, mas com traços de que o tempo é fundamental na dinâmica da vida. A casa grande, antiga, piso de assoalho, varandas ao redor, o velho fogão de lenha, onde o avô contava suas histórias no calor de suas lenhas em chamas. Cada sensação de nostalgia, afetividade, proximidade, paz. O galo logo cedo já iniciava sua ópera. São lembranças de um lugar que jamais o tempo apagará. Somos passíveis de experiências, e sensíveis as lembranças. Experimentar o lugar é senti-lo, fazer a diferença em seu existir. É possuir um elo de cumplicidade. No decorrer do cotidiano, estamos sempre a procura de um refúgio, esse refugio se porta em nossos lugares de segurança, proteção.

Buscamos elencar no final deste trabalho, uma forma de experimentar o verdadeiro significado de lugar. Que através de sentimentos, sensações dentre várias formas, podemos fazer lugares. Esta busca por lugares, forte presença de sentimentos, traz uma geografia de sensação, a própria geografia do ser, voltada para indivíduo e suas afinidades na terra, essa geografia é a humanista, com base na fenomenologia.

#### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Abril Cultural 1978.

BERDOULAY & ENTRIKIN, Vicent & J. Nicholas. Lugar e sujeito: Perspectivas teóricas. In: MARANDOLA JR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. (orgs). **Qual o espaço do lugar?** geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perpectiva. 2012. pp, 93-118.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. Corporeidade e Lugar: elos da produção da existência. In: MARANDOLA JR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. (orgs). **Qual o espaço do lugar?** geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perpectiva. 2012. pp, 249-280.

GONÇALVES, Leandro Forgiarini. O estudo do lugar sob o enfoque da geografia humanista: um lugar chamado avenida paulista; São Paulo, USP, 2010.

MARANDOLA JR, Eduardo. Lugar enquanto circunstancialidade. In: MARANDOLA JR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. (orgs). **Qual o espaço do lugar?** geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perpectiva. 2012. pp, 227-248.



MARANDOLA JR, Eduardo. Sobre ontologias. In: MARANDOLA JR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. (orgs). **Qual o espaço do lugar?** geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perpectiva. 2012. pp, XIII-XVII.

MELLO, João Baptista Ferreira de. O triunfo do lugar sobre o espaço. In: MARANDOLA JR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. (orgs). **Qual o espaço do lugar?** geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perpectiva. 2012. pp, 17-32.

OLIVEIRA, Livia. O sentido do lugar. In: MARANDOLA JR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. (orgs). **Qual o espaço do lugar?** geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perpectiva. 2012. pp, 3-16

PÁDUA, Letícia Carolina Teixeira. A Geografia de Yi-Fu Tuan: Essências e persistência; São Paulo, USP, 2013.

Poesias Poemas e Versos disponível no site: <<http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/carlos-drummond-de-andrade-poemas/#.VMg3Zv54rHY->> Acesso em 27 de janeiro de 2015.

RELPH, Edward. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar. In: MARANDOLA JR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. (orgs). **Qual o espaço do lugar?** geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perpectiva. 2012. pp, 17-32.

TUAN, Yi Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência; tradução: Livia de Oliveira – Eduel, 2013. 248 p. :Il.